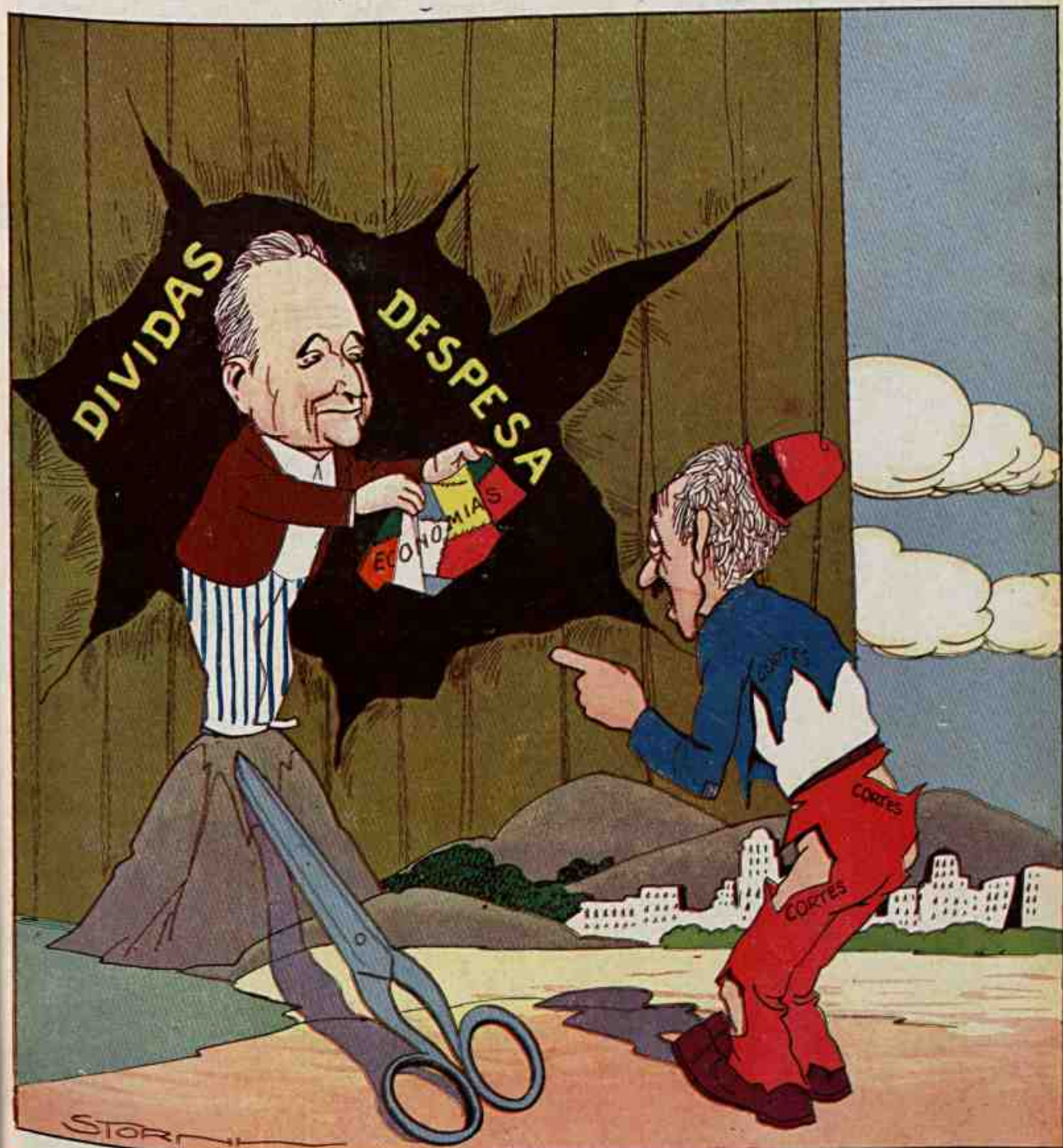
PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

DIVIDAS
DESPESA
ECONOMIAS
CORTES
CORTES
CORTES
STORNI

QUERENDO TAPAR O BURACO

O DESGRAÇADO — Com os retalhos dos miúdos, não adianta. E' preciso cortar as "fazendas" dos graúdos...

DISTINCÇÕES E DIFFERENÇAS

O cavalheiro que subscreve estas linhas não é só um simples escrevinhador de cousas insipidas a tanto por mez e obrigado a ar de riso.

Si usa um pseudonymo em vez de conhecidissimo appelido com que responde a immensa correspondencia registrada e com que se casou para transmittir a innocentes o nome com que seu pai conseguiu escapar pela vida afóra, é apenas porque nos seus lazeres gosta de se fazer esquecido e, quem sabe lá? perdoado.

A sua profissão não é a de jornalista (queiram perdoar) mas (com licença da palavra) banqueiro. Sim, com effeito, effectivamente, sou o fundador de um dos mais bem reputados estabelecimentos de alta finança daqui, America, China e Inglaterra. O meu banco é patenteado e eu mesmo tenho nome em todos os registros dos paizes que têm tratados de extradição.

Dito isso, vamos ao caso que não figura na conta corrente, mas vale alguma cousa.

Ia eu muito consciente de minha importantissima funcção social, em meu automovel pela avenida Beira-Mar (no trecho que ainda não está situado no prolongamento do morro do Castello a Villegaignon) quando lobriguei comendo gramma um pobre homem que foi outróra meu amigo.

Descendo da minha posição mandei parar o auto, saltei e fui vel-o de perto.

Era, com effeito, o Trouxégas, o velho camarada hoje reduzido á derradeira expressão da miseria.

Sem pose, confesso que tive ao mesmo tempo piedade e nojo de semelhante degradação, mas... que diabo... para que eu seja banqueiro é preciso que os meus amigos façam um pequeno sacrificio.

E o Trouxégas acabava de dar-me uma prova admiravel de quanto prefere a minha á sua fortuna. Então condescendo em saudal-o:

— Que é isso rapaz, nem siquer me conheces?

— Como não, si nós somos collegas?...

— Somos, não, fomos...

— Repito que somos collegas, o que ha de mais collega na vida.

— Talvez não saibas que eu hoje sou banqueiro.

— Banqueiro. Exactamente. E' isso mesmo, collega.

— Tu fazes ainda a blague como nos nossos tempos. Pois eu admitto o teu collegismo si fores bastante cordato para admittir que ha differenças e distincções entre nós.

— Differenças... Distincções... Ah... sim... Nós operamos diversamente a finança alheia. E's banqueiro, e eu tambem. Queres ver as differenças? Tu tens o teu banco na frente da rua e eu tenho o meu no fundo dos quintaes. Tu negocias de dia e eu de noite. Como tu, eu tambem guardo o dinheiro dos outros e fico com elles. Tu opéras em carteiras e eu nos bolsos. Ah... tu podes fallir, eu posso ser deportado... São differenças, são distincções. Ah... collega das contas correntes, eu cá sou das correntes dos relogios.

Não quiz escutar mais nada. Trouxégas, patife, ladrão...

RIBAIXINHO

---

* * * Em 1 de Julho de 1720 foi dado termo de perdão, ao povo de Villa Rica, na occasião que se levantou.

Notas Economicas

O excesso de nossas exportação sobre a dos paizes estrangeiros e, consequentemente, o excesso da importação dos demais paizes sobre a do nosso paiz é uma prova de seguro criterio com que as classes conservadoras vão tratando de remediar a fome daquelles que não têm o que comer com a fome dos que tem excesso de alimentação. O nosso paiz está bem no caso, visto como o mal brasileiro, por excellencia é uma abundancia que tira ás populações a energia precisa para lutar pela vida. D'ahi o atrazo do paiz que nada na fartura e não se occupa com as questões primordiaes do trabalho, da industria, das artes e de outros factores basicos da hegemonia politica mundial.

E' sabido, conforme já o provou Leroy Biaulieu, que o equilibrio da balança commercial de um povo denota estagnação, tal como aconteceu com os Massagetas e os Caraibas que, não importando nem exportando coisa alguma, entraram em franca estabilização commercial, e consequentemente desappareceram como factores politicos do mundo.

Felizmente para nós ha um excesso de exportações dos nossos productos extractivos ou industriaes que fazem pender em nosso favor os pratos da balança commercial anciosamente cubiçados por nossos inimigos dos exterior.

Os saldos commerciaes do anno transacto e o já annunciado do semestre findo garantem á nossa cara patria uma posição de destaque nos mercados mundiaes e permittem ao sabio e sacrosanto governo da nossa nova republica regular a offensiva economica que nos dará uma imperecivel victoria nos emporios economicos. Exportar! exportar! é o lema das nossas classes conservadoras que afinal começam comprehender o valor economico da fome.

BRANTWEIN

••• Uma das mais estimadas plantas, cultivadas pelos Aztecas era o «maguey» arvore prodigiosa, que lhes dava a bebida predilecta, o «pulque» com que, ainda hoje, se embriaga alli a humanidade. Não dava só bebidas: dava tambem optimo papel, talvez o primeiro do mundo, antes que na Europa se inventasse tal producto para as artes escriptas. Igualmente constituia o «maguey» um alimento de primeira ordem. E'

PAIZ PERDIDO

O Perdigão, funccionario aposentado do Thezouro e agente dos negocios de uma casa de alugar criados a dois mil reis por hora, não limita os seus immensos recursos sociaes á sua actual profissão. Dotado de uma imaginação ardente e de um patriotismo do mesmo grau de calor, o Perdigão é membro de fora da Leginciana Ocialista e socio benemerito do Comité pro Patria Nova, alem de outros cargos exercidos avulsamente em meetings e reuniões publicas onde se agitam os mais palpitantes problemas da salvação publica.

Conheço o Perdigão ha dois annos e tenho por elle o respeito que se deve aos homens de acção, extremados patriotas e outubristas de alto bordo. De sorte que todas as vezes de nossos encontros trato de fugir e, caso não consiga escapar, presto-lhe a mais carinhosa attenção e cubro as suas palavras de enthusiasticos applausos.

Já me haviam informado de que o Perdigão estava aposentado por patriotismo, isto é, para não augmentar a burocracia do Thezouro e os orçamentos da republica; a sua aposentadoria é com um terço dos vencimentos e por invalidez. Deixou elle assim honradamente uma vaga e o dobro de suas rendas á disposição de um collega mais competente.

Estimavel e admiravel, o Perdigão tem uma familia numerosissima e ainda sustenta tres ou quatro agiotas, e com essa bagagem tem o paletó rasgado nas costas e a calça furada annualmente.

Hontem encontrei-o numa roda a discutir a baixa do cambio.

— Isto é um paiz perdido. O cambio desce a quatro e ninguem se mexe. O descalabro nada ahi pelo commercio, pela industria, pelas artes, pelo jornalismo, pelas familias, por toda a parte emfim, como se uma onda de indifferentismo asfixiasse a nação. Desgraçado paiz. Estamos á beira de um abysmo e ningem nos tira dahi. Onde já se viu cambio a quatro. Só no Brasil, terra da especulação desenfreada e da ladroagem chronica. E' preciso um pulso de ferro para suster a queda vertiginosa da republica. Onde já se imaginou a libra a 60$000 e o dollar a 12$000? E' a morte da patria...

— Mas, meu caro Perdigão...

— Cale-se... Quer defender os ladrões na minha presença?

— Absolutamente. Ao contrario. Quero apenas saber quantos dollares e quantas libras você possue.

— Eu não tenho nenhum. Sou um honrado brasileiro e detesto essas infames moedas. Fique sabendo que si eu tivesse libras, vendel-as-ia...

BOGATYR

PILLULAS DA NOVA REPUBLICA

A restauração da legalidade será effectuada no fim do actual quatriennio.

□ □ □

Os orçamentos estão equilibrados. São como os kangurús, equilibram-se com a cauda.

□ □ □

Não ha mais gente sem trabalho. Os que o eram, estão tendo o trabalho de procurar emprego.

□ □ □

Ainda é cedo para cuidar da futura presidencia. Acredita-se que ella será ditada pela justiça e pelos negocios interiores.

□ □ □

A lei contra a imprensa vai ser corrigida e augmentada quando a imprensa fôr unanime.

□ □ □

Os funccionarios publicos esperam um augmento de 50 % na diminuição de seus vencimentos.

□ □ □

Está pago o ultimo *coupon* da nossa divida externa. De ora em deante não se deve mais coupon algum da divida anterior á revolução.

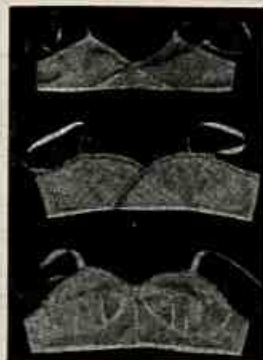
* * * As navegações de phenicios foram emprehendidas principalmente pelas razões commerciaes e com o objectivo de proverem-se elles de artigos de grande valor na antiguidade, particularmente estimados, como o estanho, necessario á fabricação do bronze, e o vermelho succo dos caracóes de purpura.

Tambem estiveram os phenicios a serviço de outros povos. Por encargo do rei do Egypto, Necáu, como relata Herôdoto com certo scepticismo, navegaram em torno da Africa, até o S. e logo regressaram ao estreito de Gibraltar. Por ordem do rei Salomão, dirigindo-se tambem os phenicios em demanda do problematico paiz do ouro do Ophir, cuja situação não foi possivel, comtudo, determinar seguramente.

Algumas vezes foi procurado na India Anterior e Posterior (de Malaca ao Chersoneso de Ouro), outras, ao sul da Arabia ou da Africa meridional.

A favor de qualquer uma dessas posições podem encontrar-se argugumentos verosimeis.

•••••••• O ••••••••

* * * A' medida que a profundidade augmenta, a acção das vagas, das marés e das correntes, cessa de se fazer sentir, e não tendo mais que lutar contra taes forças, os animaes já não precisam de orgams que os protegiam antes. Desapparece tambem a influencia das estações, de sorte que em certo ponto das aguas profundas a temperatura não muda nunca. A luz solar se decompõe ao contacto da agua, extinguindo-se progressivamente os seus elementos coloridos, a começar pelas radiações rubras, e logo com a deficiencia destas as plantas vão pouco a pouco deixando de viver.

PRAIA DO FLAMENGO — Um grupo de banhistas em parêde contra o ridiculo dos banhos de casaca.

SOBRE A ASTRONOMIA

A astronomia, como producto de longos seculos, e formando um systema fundado na observação foi obra de Babylonios e Assyrios.

Delles provem, egualmente, a divisão do Zodiaco em doze signos, a divisão do circulo, o systema de numeração e de medidas, etc.

No Egypto, em compensação, foi cultivada, de preferencia, a geometria.

Os calendarios para determinar o successo das cheias do Nilo e reduzir pelas variações da altura do rio as maiores ou menores inundações do valle, exigiam bastantes calculos. Mas o conhecimento de paizes era muito reduzido.

As campanhas conquistadoras de seus reis annexavam, de um momento para outro, mais perto ou mais longe, algum novo trecho ao seu raio visual; e principalmente os Egypcios ficaram reduzidos á Asia Occidental e ao nordeste da Africa. Nem os conhecimentos dos Hebreus que, no tocante á sua cultura, foram tributarios dos povos vizinhos, lograram maiores progressos: apenas raros nomes de paizes distantes — Farschisch, Ophir — trazidos por outros povos e conhecidos só por referencia.

* * * Para dar maior durabilidade á sola dos sapatos, deve-se impermealizal-as com verniz, esquentando-as um pouco e applicando-lhes uma «mão» de verniz; quando este seccar torna-se a esquentar a sola, applicando-se nova camada; e assim tambem uma terceira vez.

ANECDOTA

Em uma festa de caridade, realizada em Londres, o celebre escriptor Bernard Shaw, dansou com uma senhora feia e de certa idade, a qual, sensibilizada exprimiu seu reconhecimento varias vezes, emquanto dansavam.

— Que idéa gentil a sua, Mr. Shaw — querer dansar commigo, uma pobre desconhecida!...

— Pois, minha senhora, não é verdade que estamos em uma festa de Caridade ?

*** O desapparecimento dos vegetaes, que pullulam nas aguas litoraneas, acarreta o de todos os animaes herbivoros, só restando os carnivoros misturados a outros seres que se adaptaram a outro genero de alimentação. A fauna maritima muda assim de aspecto e caracter aos duzentos metros de profundidade. A diminuição pregressiva da alimentação á proporção que augmenta a profundidade, bastaria a explicar a rarefacção e depois o desaparecimento dos animaes aos sete mil metros. Sondagens recentes chegaram até 10.600 metros, mas não se sabe ainda se foram capturados seres vivos nessas regiões, excepcionalmente profundas do Pacifico equatorial.

*** Quando andou pela guerra gente nossa e, em treguas, houve ensejo de confraternizar com os pupillos de Nelson, dominadores dos mares, um almirante britannico teve para os nossos a phrase seguinte: «O inglez fez tudo com tos os recursos; o brasileiro fez tudo sem recurso algum».

PRAIA DO FLAMENGO — A animação á hora do banho.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE 8 — 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1178 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 17 — JANEIRO — 1931 ANNO XXIV

Looping the Loop

Na Republica Nova

A febre já desceu. O pulso agitado do revolucionarismo recomeçou a bater com a normalidade das pulsações que davam á vida republicana o aspecto de uma saúde de ferro.

E essa saúde é mesmo de ferro.

Jecas e Tabaréus, Sertanejos e Gaúchos, toda familia nacional, gosam desse feliz estado de vida em que não ha pressas nem necessidades.

Respira-se qualquer atmosphera, digere-se qualquer comesaina, dorme-se em qualquer recanto.

A vida é forte.

E mais forte ainda é a vida nacional porque idealismo algum a perturba. O crioulo não quer saber de ideias, não liga importancia á logica dos factos.

Dizem-lhe que a republica é nova, coisa diversa daquella em que o roubavam, em que o exploravam, e elle acredita no que lhe dizem, porque, com a sua saúde e placidez mental não ha necessidade de se incommodar em desmentir e brigar por tolices.

Na Republica nova as coisas se parecem com os negocios de uma familia que se muda. Passando de uma casa a outra casa, de um bairro a outro bairro, vai a mesma mobilia, vae a mesma gente, seguem-se as mesmas normas e o mesmo horario.

Não importa siquer que a casa nova seja mais velha do que a outra que se deixa. Para todos os effeitos é a nova casa, a nova residencia.

A Republica mudou-se; veiu do Sul, veiu do Norte, installou-se no Rio. E' nova. Teve em abono mesmo da novidade uma mudança ruidosa.

Para a occupação da casa nova foi preciso empregar a violencia, despejar os antigos moradores, enxotar do domicilio a famosa Familia Republicana que occupava todos os palacios e recanto da capital do paiz.

Todo esse movimento deu á situação a sensação de uma republica nova cuja vida deveria passar-se toda para habitos novos.

Ter-se-á realizado o desejo, a esperança, o sonho, da republica nova? Cada um faz o balanço de sua propria situação e conclue como entende.

A vida de cada individuo não dá ideia alguma da vida de todos os seus semelhantes que são os cidadãos da republica. Si a cada um coube um pouco da responsabilidade da desordem da casa velha, não é possivel metter todo mundo na cadeia nem dar a todo mundo uma vida nova na nova republica.

O resultado é naturalmente este: fica tudo como dantes, cada macaco no seu galho, cada galho na sua arvore.

A republica nova é aquella mesma republica velha que achou na casa nova a mesma familia com a mesma mobilia e o mesmo horario.

Os enthusiastas, grupo, aliás, reduzido, viram a febre baixar e o sangue revolucionado arrefecer. Não era possivel viver em estado de exaltação continuada. A vida voltou ao normal, e esta é a republica nova em que havemos de viver.

Ha muita gente pessimista que acha tudo ruim e não comprehende que ha um limite para todas as coisas.

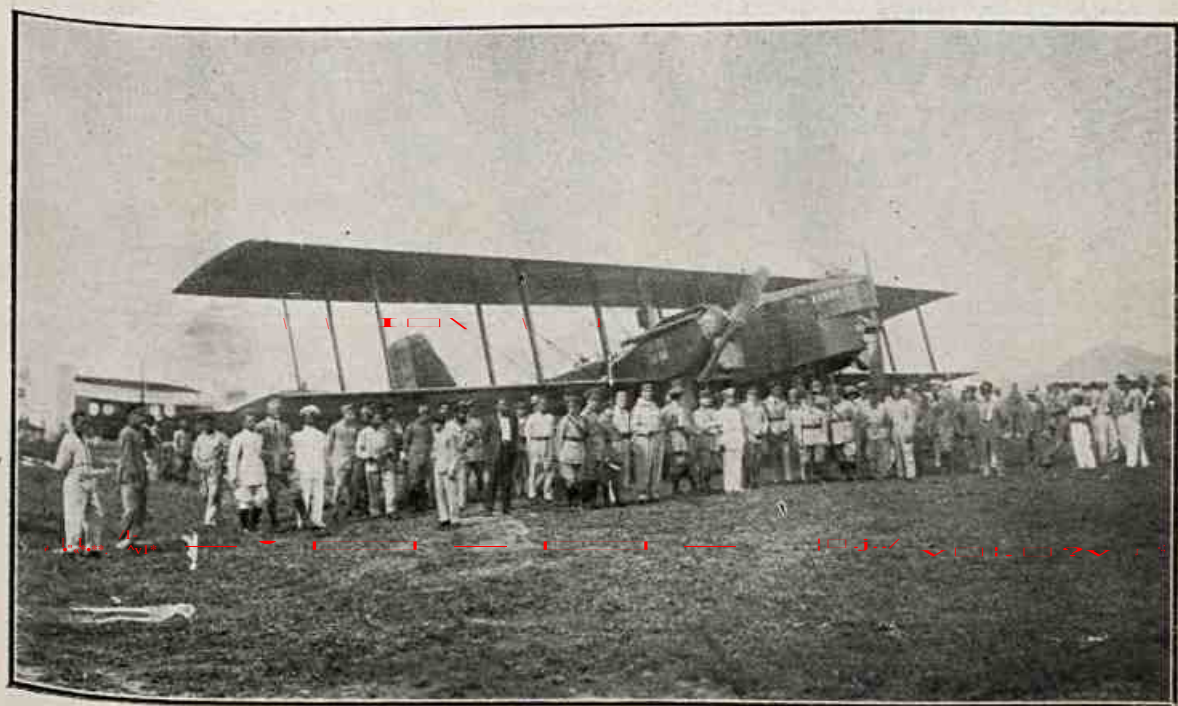
Esse limite foi rapidamente attingido na republica nova e os pessimistas verificarão que além desse limite faltam-nos elementos para agir. A revolução nada mais tem que o fazer sinão repôr a mobilia na casa nova, concertar a louça quebrada durante a luta e arranjar o horario da familia republicana perturbado pela agitação dos dias febris.

Isso não dá esperanças de mais nada; havia exaggero nas esperanças, pensava-se que deixariamos o Brazil para ir habitar a Lua. Mas num paiz tão grande ha lugar para todos, principalmente para os politicos, para os que fizeram o barulho e agora respondem pela ordem nacional.

D.

BAILE DAS BONECAS

Em beneficio da Ass. Dentaria Infantil sob o patrocinio de Mmes. Getulio Vargas e Baptista Luzardo.

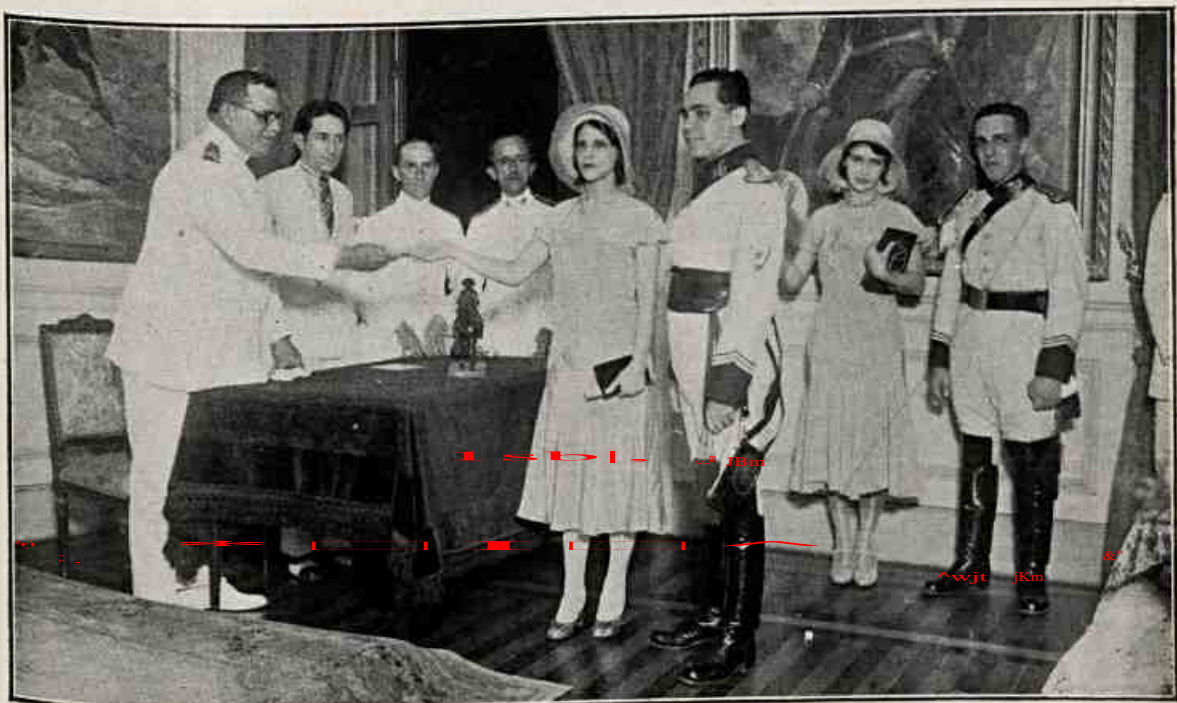
Aviação Militar

O baptismo do grande avião de bombardeio «Avahy» no Campo dos Affonsos.

UM GESTO SYMPATHICO

As classes armadas — Bebemos definitivamente á saude do presidente provisorio como bebiamos provisoriamente á saude dos presidentes definitivos.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO

Visita do Ministro do Trabalho.

DRAGÕES DA INDEPENDENCIA

A Festa da Espóra

QUEM TE VIU E QUEM TE VÊ!

— Oh, Gregorio, como chegaste a esse fim?
— Foi por causa dos «principios»...

Nacionalismo

Appareceram recentemente varias indignações contra o facto de ainda uma vez havermos macaqueado o Papa Noel europeu, de barbas nevadas e grosso capotão, para enfrentar os nossos trinta centigrados á sombra.

Muitas casas commerciaes appareceram com as vidraças enfeitadas de uma nevezinha caricata, fabricada com flocos de algodão.

Felizes de nós si apenas essas cousas fossem aqui de emprestimo!

Essas explosões de nacionalismo são ephemeras. No fim deste anno Papae Natal tornará a aparecer alvi-barbudo e encapotado, entrando pelas chaminés até das casas que apenas dispõem de fogão a gaz. E haverá umas arvorezinhas de Natal iguaesinhas ás da Noruega e da Polonia. E haverá castanhas, nozes, passas, amendoas e avelãs, tudo vindo de lá.

Emquanto isso, já nos fecharam a porta á borracha, torcem-nos o nariz ao café e escorraçam o nosso matte. Effeito, certamente, das conferencias inter-parlamentares e outros sabios meios de approximação dos povos.

Seria para desejar que, num movimento subito de patriotismo, surgissem sobre as mesas nas confeitarias da Avenida cuias de chimarrão em vez de chicaras de porcellanas cheias de chá...

Mas isso é uma utopia!

Nas casas brasileiras, após o almoço e o jantar, apenas os homens tomam café, e alguns ha que só o fazem... para poder fumar. De modo que a repulsa dos nossos generos começa aqui dentro mesmo.

No entanto, vejam quanta cousa o velho Gandhi conseguiu na India contra os productos britannicos!

Já que as nossas damas desdenham o matte e o café, dando preferencia ao chá, naturalizemos a *tea sinensis*. Já o Sr. João VI encetou uma plantação na Ilha do Governador e, em S. Paulo, si o chá não existe mais, perdura ao menos o seu viaducto.

O nosso cacáu parece ser mais apreciado depois que passa pela manipulação *chez* Suchard ou Meunier...

O Brasil é um paiz demasiadamente serviçal. Só trata de produzir para os outros, sem se lembrar que a conquista de nossos mercados é infinitamente mais difficil do que a conquista de damas esquivas.

Os processos de valorização estão inteiramente desvalorizados.

Os jornaes contam com assombro o valor da exportação de abacaxi das ilhas Sandwich (aliás só deviam exportar pão com presunto); nós arregalamos os olhos, lembrando-nos de que essas ilhas, em relação ao Brasil, são o mesmo que a rã em relação ao boi; e continuamos a plantar abacaxis parcimoniosamente.

E' preciso excitar a nossa fibra patriotica, até mesmo no sertão, pois sou aqui forçado a confessar que não dispenso ao Lampeão a consideração que lhe dispensaria si elle não se désse ao ridiculo de usar oculos a Haroldo Lloyd.

MICROMEGAS

ACADEMIA DE COMMERCIO

O compromisso á Bandeira dos atiradores.

BEIRA-MAR CASINO

O almoço a Baptista Luzardo pelos seus collegas de turma de medicos de 1916.

O INTERVENTOR MUNICIPAL

VIVA!
PREFEITURA
COMPROMISSOS ONEROSOS
DIVIDAS
ATRASOS
STORNI

A baratinha do novo conquistador carioca vencendo a curva da morte.

ATLANTICO CLUB

Festa de Reis.

C. R. BOQUEIRÃO DO PASSEIO

O Passeio Maritimo do Grupo dos Garrafas.

O GALANTEADOR AUDAZ

(Born Reckless)

PRODUCÇÃO FOX MOVIETONE — DIRECÇÃO DE JOHN FORD

ELENCO

EDMUND LOWE, CATHERINE DALE OWIEN, MARGUERITE CHURCHILL, LEY TRACY.

SYNOPSE

Louis Beretti, com o seu amigo, Big Shot e a sua quadrilha, preparava o assalto n'uma joalheria, quando presentindo a policia são forçados a fugirem.

Devido talvez a seu passado, Beretti, é chamado pelo delegado do districto.

Louis que tinha ainda pae, mãe e uma bella irmã, a meiga Rosa, vê-se privado dos carinhos do lar, pela sentença condemnatoria do juiz, sob a promessa de partir para o «front», porquanto os Estados Unidos tinham entrado na grande guerra.

Pela simplicidade de suas maneiras, Beretti tornou-se nas trincheiras um grande amigo de Frank Sheldon, rapaz rico, que voluntariamente alistara-se no exercito.

Finda a grande luta, Louis veiu em procura de Joan, a linda irmã de seu amigo Franck, afim de participar-lhe a dolorosa noticia da sua morte no campo de honra.

E assim muitas cousas differentes, veiu elle encontrar, até no luto de sua propria familia, com o assassinato de seu cunhado.

Amargurando uma estrada de tristezas, Beretti, procura com sede de vingança, castigar o bandido que roubava a felicidade de sua irmã querida.

E ao passar dos tempos, Louis Beretti, a nobre figura de bandido, e «gentleman» castiga e vinga aquelles miseraveis, que não só roubavam valores, mas destruiam vidas preciosas que falta fazia aos entes queridos.

Pagou bem caro, a sua audacia, porquanto com sacrificio de sua propria vida, elle redimiu com galanteria, todos os roubos que commettera, resgatando novelescamente a sua tragica redempção.

FIM

O GALANTEADOR AUDAZ

Da Fox Film

O GALANTEADOR AUDAZ

O GALANTEADOR AUDAZ

Da Fox Film

Banquete do Ministro da Colombia no Hotel Gloria.

A VICTORIA REVOLUCIONARIA

A entrevista de Juarez Tavora á Imprensa para expôr as ideias da revolução.

Um sorriso para todas...

Está em moda, por obra e graça do sr. André Maurois, um novo genero literario: a biographia romanceada. E' um genero ao mesmo tempo seductor e traiçoeiro. Por isso, vim, eu tambem, pagar o meu tributo á moderna literatura biographica. Vou contar-lhes a historia de um heroe das minhas relações. Mas este heroe, como no conto de Machado de Assis, tem uma singularidade: é heroina. Nasceu n-uma provincia humilde e remota. E trouxe nos olhos de enigma o mysterio indefinivel das verdes mattas do tropico. Olhos lindos e estranhos de yara transviada no tumulto metropolitano da Civilização.

Encanta e desnorteia. Mas, acima de tudo, exerce, sobre todos os homens, um diabolico poder de fascinação. Por que? pelo mysterio do seu olhar? pela estranha belleza de seu corpo?

Eu não sei si vocês já leram Wild. Mas certamente já o citaram. E' o menos lido e o mais citado dos autores. Pois bem. Oscar Wilde declara gravemente, nas «Intentions», que a mulher é uma esphynge sem enigmas. Apesar disso, os homens estacam, curiosos e fascinados, deante do eterno mysterio das mulheres... Eu encontrei em Wilde sob o amavel disfarce de paradoxo, essa singela verdade que me explicou a psychologia do poder e do fascinio inevitavel de Eva. Mas continuei a acreditar no mysterio indecifravel de certas Esphynges redivivas. Não fosse esse enigma, como explicar a seducção que essa mulher exerceu sempre sobre todos os homens que a encontraram. Ella possue talvez isso que os americanos convencionaram denominar «it».

Em todo caso, seria difficil explicar claramente a diabolica fascinação que ella espalha por onde passa. O seu branco corpo agil, que se move num rythmo elastico de chroreographia classica, é um espectaculo que perturba e encanta. Mas as suas idéas desconcertam literalmente, porque pretendendo ser ultra-modernas, são literalmente romanticas. Em ultima analyse, o que é que, nesta menina encanta os homens? Suas idéas? seu corpo? seus lindos olhos? Um pouco tudo isso...

Mas a sua biographia, n'uma synthese rapida, pode ser fixada em poucos capitulos: nasceu, foi bella e deixou-se amar. Foi esta, de certo, a maior concessão que fez aos homens. Entregou lhes a sua belleza, que foi uma dadiva de Deus. E nada mais...

* * *

Figurita decorativa do Posto 6. Moderna. Original. Surprehendente. Cabeça estylizada de desenho cubista. Côres vivas e arbitrarias. Painel decorativo de «maquillage». Boneca futurista com alma complicada de mulher. Sua ondulante silhueta, magra, elastica, fina, é um estranho «bibelot» de Dernazes para enfeitar a paizagem tropical de Copacabana. De «maillot», é um

junco flexivel e leve que as ondas envolvem, vergam e beijam sem malicia. Eva seculo XX. Tentação e peccado de todos os olhos. Não seria jamais um premio de belleza. Nem talvez de virtude. Mas é o sonho, é o desejo, é a alegria de todos os homens que vão ao Posto 6 para o encantamento de vel-a quasi núa, ondulando na paizagem atlantica, com um rythmo traiçoeiro de mar no corpo felino da mulher.

* * *

Foi o acaso que o levou áquella rua retirada e silenciosa. Passou distrahido. Mas não tão distrahido que deixasse de erguer os olhos para as caras sorridentes que se debruçavam nas janellas. E, ao levantar para cima os seus olhinhos vivos e curiosos, que dansavam nas orbitas, por traz dos oculos de tartaruga, encontrou o rosto lindo daquella moça. Parou, surprehendido. A sua myopia não o impediu de ver todo o encanto d'aquelle milagre de juventude, graça e harmonia. E, com o nariz no ar, inaugurou um sorriso contente na bocca beiçuda:

— Eureka!

Uma idéa inesperada, fazendo-lhe piruetas nas rugas da testa, deu-lhe piparotes sentimentaes no coração.

— E si eu me casasse com esta pequena? Homem pratico, procurou immediatamente tres coisas essenciaes: informações, apresentação e approximação.

O seu primeiro contacto com a menina não foi dos mais felizes. Ella pareceu-lhe difficil e fechada. A conversa, não obstante a loquacidade d'elle, arrastou-se com uma molleza sinuosa de reptil. Depois de muita delonga inutil, elle foi, de um salto, ao que desejava:

— E se lhe apparecesse um bom partido, a Sra. não casava?

— Não. Sou contra o casamento.

Elle desdobrou, aos olhos d'ella, uma extensa theoria de argumentos persuasivos. Irrespondiveis. Fortissimos. Mas a moça, firme, não cedeu:

— Tenho horror ao casamento.

Não desanimou. Insistiu. Voltou. Enfeitando a cara systematicamente com um sorriso humilde e satisfeito. Uma idéa excitante agitava-se na cabeça d'elle: casar. A moça, alem de bonita, era riquissima. — Um negocio e um prazer... Unir o util ao agradavel!

A sua ambição desencantada illuminava-se, de subito, n'um relampago de esperança. Não desanimaria. E tanto insistiu, que afinal triumphou. Mas, agora, e só agora, depois de casado, foi que teve a irremediavel revelação: ella era prompta. O ricaço, que elle suppunha ser o pae d'ella, era apenas padrasto. A fortuna não lhe pertencia. A unica coisa que ella possuia era aquelle bonito palmo de cara que Deus lhe dera... Teve uma raiva! Elle tomara comsigo mesmo o compromisso de «casar rico» — e errara o pulo...

— Isso foi uma dos diabos!... Mas teve de aguentar firme o «bluff» que levou... Um «bluff» do Destino.

PEREGRINO

MAURICIO DE LACERDA

O seu desembarque.

CONTRASTE UNICO!

ZÉ — Ministro de sorte: Banca o santo por tabella...

PEIXES DO MAR

O peixe é um cavalheiro que fez do banho de mar um meio de vida. Até parece um proprietario de barraca...

O mar é uma enormidade liquida que permitte ás mulheres despirem-se sem escandalo...

A piaba é a melindrosa da familia dos peixes. A baleia é uma senhora respeitavel, que tem varios predios para alugar. Physicamente, a donzela é uma piaba que tende a acabar em baleia, com a idade...

O tubarão é um sujeito de mau genio que ainda tem a mania de comer gente. Na outra vida, o tubarão deve ter sido professor de escola primaria...

O peixe voador é um individuo estragado com a mania dos grandes *raids* aereos. E' um peixe de circo, que diverte, gratuitamente, os peixinhos da visinhança...

A pescada é um peixe infeliz: como não faz mal a ninguem, toda gente a come...

A sardinha é uma victima da falta de accomodações nas latas de conserva... A sardinha, ao ser enlatada, deve ter a impressão de que os alugueis de casa subiram muito...

O peixe-agulha hade ter, com certeza, alguma avó costureira...

A tainha nasceu, como certas mulheres, para viver da sua elegancia...

A enguia é uma creatura sem palavra. Nunca se pode contar com ella: escapole nos a cada momento...

Que impressão terá uma tainha ao ver certos velhotes dentro d'agua?...

De todos os animaes que tomam banho de mar (não excluindo o cachorro) o mais exquisito é o homem e o que mais se parece com os peixes é a mulher...

A mulher, de *maillot*, é um peixe — com as barbatanas a menos e alguns vicios a mais...

Que é a praia? O ponto em que acaba a terra firme e em que os maridos começam a tremer...

A praia é um lugar exquisito que já não é mais terra mas ainda não é mar e onde a Humanidade se despe sem auxilio de biombos...

Uma mulher semi-nua é mais nua do que um homem inteiramente nu.

▫ ▫ ▫

O peixe é um cavalheiro que sabe andar nú, com decencia...?

▫ ▫ ▫

Os senhores já imaginaram uma baleia com vestido estampado?... Essas idéas só occorrem ás mulheres...

▫ ▫ ▫

O bacalhau é o funccionario publico dos peixes: anda sempre impensado...

▫ ▫ ▫

O tubarão é um peixe que nunca vai a restaurante: come sem guardanapo...

▫ ▫ ▫

O banho de mar é uma especie de banho de que muita gente sai mais suja do que quando nelle entrou...

▫ ▫ ▫

Quando uma mulher *chic* passeia com um cachorro na praia, é porque tem mais confiança no cachorro do que em si mesma...

▫ ▫ ▫

O siri é um animalzinho que quiz ser peixe mas ficou na praia, por falta de protecção...

▫ ▫ ▫

O caranguejo é um siri de praia de segunda ordem...

▫ ▫ ▫

A mulher e o peixe deixam-se levar pela isca e depois queixam-se no anzol...

▫ ▫ ▫

Ser pescado — é o destino natural dos peixes. Pescar — é a occupação predilecta das mulheres. No fim, só ha um pescador: o homem.

▫ ▫ ▫

Não é a escama bonita que livra um peixe de acabar na panela... Na panela está toda a sabedoria dos homens e dos peixes...

BERILO NEVES

FAUSTO

O «Fausto», não estava destinada á scena, segundo expressa declaração do autor. Elle, que dedicara dez annos a essa obra prima, sempre a julgou «muito poetica» para se adaptar ao theatro. Assim, foi com manifesta contrariedade que o grande escriptor, aos seus oitenta annos, viu os esforços de dramaturgos e empresarios, desejosos de transportar para o palco Margarida, Fausto e Mephistopheles.

Não se tratava, bem entendido, da segunda parte da obra, que mesmo hoje, com toda a technica moderna, seria um problema insoluvel para quem a tentasse pôr em scena. Mas a primeira parte podia ser interpretada e, após dificuldades e objecções apresentadas por Goethe, a primeira representação do «Fausto» se effectuou em Brunswick, a 19 de janeiro de 1829, vinte annos depois da publicação da primeira parte da obra.

AMIGADA, COM A DICTADURA...

O PURITANO CONSERVADOR — Afinal, quando é que torna legitima a sua situação?
A REPUBLICA — Para que? Sou tão feliz assim!...

COPACABANA

Um lindo grupo de promptas a cahir nagua.

BLOCK-NOTES

O «RECORD» MUNDIAL DO CONTO DO VIGARIO

Os Estados Unidos detêm hoje o mais sensacional dos «recordes» universaes: o «record» dos «recordes». Isto é, os americanos possuem hoje a gloria excepcional de terem conquistado todos os «recordes» do mundo — até mesmo o «record» da ingenuidade. E a prova de que os americanos são tambem campeões universaes de ingenuidade, tivemol-a ha pouco através da leitura de um jornal de Nova York.

Esse jornal contava-nos o caso de um extraordinario conto do vigario.

Era crença nossa que campeonato do conto do vigario cabia ao mineiro do bonde. Entretanto, a verdade é que elle pertence a um americano do norte.

Aliás, não deixava de ser interessante para nós a conquista de um «record» de tão divertida e encantadora significação.

O MINEIRO DO BONDE...

O «New York Times» noticiou, com infinito «humour», o caso do mineiro que comprou o bonde da Light.

E a anecdota brasileira fez, decerto, em Broadway, um grande successo de hilaridade.

Porque os americanos, positivamente, gostam das bôas anecdotas.

Entretanto, a leitura dos ultimos jornaes dos Estados Unidos, nos reservava uma surpreza que era tambem, para nós, de certo modo, um consolo.

Imagine-se que encontramos, n'um jornal de Nova York, a noticia de um caso mais sensacional do que aquelle do mineiro que comprou o bonde e que o «New York Times» noticiou com tão fina malicia. E vem a ser o caso de um americano que comprou o mar.

O HOMEM DO MAR...

Segundo os jornaes americanos, a coisa se passou assim:

Nos arredores de Nova York, um bom velho «yankee» possuia, á beira-mar, um sitio e uma casinha.

Um bello dia, lá lhe surgiram dois cidadãos muito bem vestidos e que lhe declararam apenas isto: que eram os donos do mar. E, como tinham resolvido dividir o mar em lotes e vender esses lotes a prestações, vinham propôr negocio ao proprietario daquella chacara.

BOM NEGOCIO

— E' um bom negocio, explicaram. O senhor compra todo este vasto pedaço de mar que fica defronte da sua casa, e pode tirar d'elle immediatos e enormes proveitos: cobrar impostos dos banhistas, dos navios que passarem por ahi e dos hydro-aviões que amerissarem; poderá fabricar sal e vender agua salgada; poderá explorar os peixes que vivem no seu pedaço de mar, etc. etc.

O homem ficou tão encantado com as vantagens, que resolveu immediatamente, comprar o seu lote de mar. Deu a primeira prestação de 400 dollares e fechou o contracto com os «proprietarios do oceano».

No dia seguinte, quando os banhistas do bairro tranquillamente vieram tomar o seu banho na praia, o dono daquelle lote de mar declarou-lhes que aquelle pedaço de oceano lhe pertencia e que elle só o alugaria para banhos a tanto por cabeça.

Os banhistas protestaram e pediram a intervenção da policia.

Só com muita difficuldade, porém, as autoridades policiaes conseguiram convencer o homem desta verdade melancolica: que elle

fôra victima de um «conto do vigario».

Agora, digam-me cá:

— Esse americano é ou não mais «trouxa» do que o mineiro que comprou o bonde?

CONCLUSÃO

E foi assim que tivemos esta decepção melancolica: ver fugirnos das mãos um «record» de ingenuidade. As aguas correm para o mar... Esse «record» foi enriquecer a collecção do Tio Sam, que já é tão numerosa e interessante...

O VERÃO CARIOCA

O Rio, com 38 á sombra só conheceu, positivamente, um doce prazer: o banho de mar.

E' o banho de mar, neste instante, que nos dá a consoladora certeza de não estarmos vivendo no inferno, mas numa linda e amavel cidade.

E o banho de mar, no Rio, é sempre uma alegria, sendo tambem uma lição de elegancia.

O logar mais elegante do Rio, nestes dias implacaveis de calor ardente, é o Posto 4, de Copacabana. O banho de mar e o «footing» levam para aquelle pedaço amavel da Avenida Atlantica as criaturas mais lindas do Rio, e na praia ou no mar os nossos olhos se encantam na contemplação de «toilettes» perfeitas e corpos harmoniosos.

Entre os cogumelos multicores das sombrinhas e das barracas, move-se uma multidão de gente amavel, espiritual e alegre.

Mas ha, ali, sobretudo uma barraca, que se singularizou pela felicidade com que distribue etiquêtas para as «toilettes» e as caras que surgem... Saem daquella mysteriosa barraca, todos os dias, epigrammas deliciosos, e, ás vezes, epitaphios terriveis. Assim é que a umas moças elegantissimas que vão ao banho de mar com «toilettes» negras, cheias de applicações, de uma originalidade bizarra, a «barraca dos epigrammas» collocou esta etiqueta: «as piratas». A um rapaz magro e calvo, que toma banho no Posto 4 todas as manhãs, dera mo nome de «Santos Dumount falsificado». Outro, excessivamente pelludo, cujo corpo lembra os espécimes remotos ancestraes tygmas de seus remotos ancestraes anthropoides, é — «Reclame de Pilogenio». Uma senhorita que vae ao banho escandalosamente pintada: «Atelier de «pintura». Uma senhora cuja idade é assás respeitavel: «Museu historico». As moças que, em vez de «maillot», usam calções compridos e casacos sem decotes: «Aymorés». Um rapaz profissional do humorismo: «Chicharrão de beira de praia». etc. etc.

Isso serve para provar uma coisa: que o banho de mar é capaz de conservar o bom humor no nosso espirito, mesmo n'uma temperatura infernal de 38º á sombra.

O banho de mar, portanto, como já ficou dito e está provado, é entre nós uma lição de alegria e uma lição de elegancia.

PEREGRINO JUNIOR

— Porque é que você chegou tão tarde?

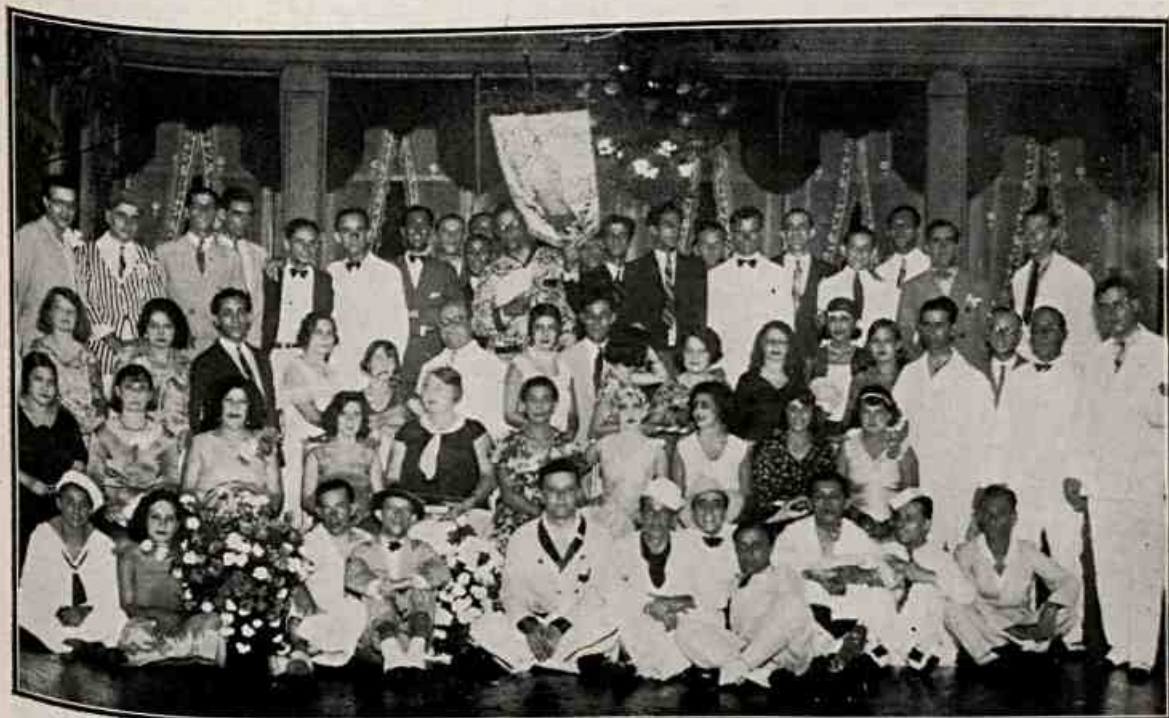
— Porque papae teve necessidade de mim...

— Elle não podia arranjar outra pessôa?

— Não "seu" professor, só eu é que podia servir.

— E para que precisou elle de você?

— Para dar-me uma sóva!

CLUB DOS FENIANOS

Baile de Sabbado — Anniversario do Grupo das Sabinas.

DESPEDINDO SAIAS...

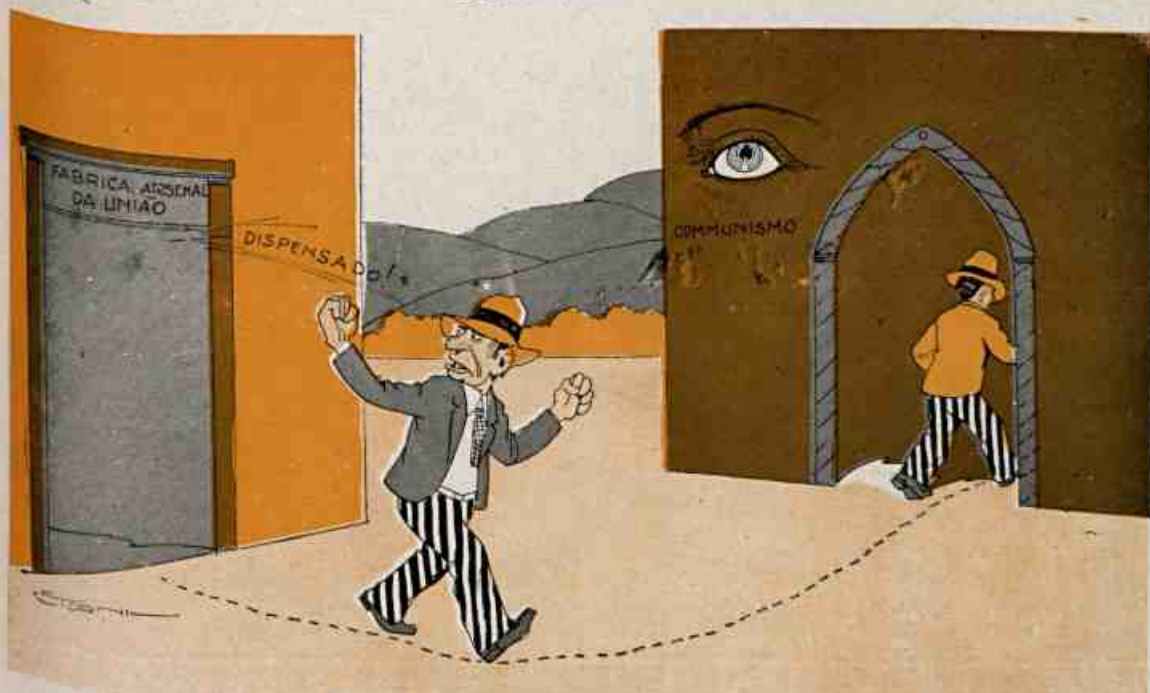
GETULIO—Tenho muita pena, mas você sabe Aranha, que em materia feminina já temos um batalhão para collocar...

SACCO DE S. FRANCISCO

A Feijoada do Club de Regatas Vasco da Gama.

PRAIA DO FLAMENGO

A belleza, a saúde e a alegria das nossas praias.

CONSEQUENCIAS...

Em geral, o operario que é posto no *«Olho da rua»* enverada para o *«olho de Moscou»*...

DO OUTRO SEXO

E' verdade. Têm-se dado varias explicações amaveis da inferioridade feminina, e essa amabilidade serve para attenuar o brutalismoda situação real do sexo na vida e na sociedade.

No fundo a razão é elementar: criaturas fracas, as mulheres não podem viver com os proprios musculos ou as proprias idéias. Resultado, apoiam-se aos mais fortes. Isso é simplissimo, é pueril.

Mas aqui está incluida uma grave comprehensão do enigma com que as mulheres costumam desconcertar-nos a vida:

Dos homens, os fortes, os que estão aptos a sobreviver e a progredir são os assassinos e os ladrões. Com subtil instincto e comprehensão primaria do caso, as mulheres preferem os assassinos e os ladrões.

Os termos, já sei, lhe parecem um pouco brutaes e demasiado inamistosos para se empregarem entre criaturas de distincta condição. Sem a falsa cortezia de retirar as expressões, não é de facto a vida na nossa admiravel sociedade catholica e idyllica a mais perfeita organização do latrocinio e do homicidio que se conhece?

Quaes são os vencedores de vida nesta sociedade a que as mulheres se emprestam para enfeitar, divertir e perfumar?

São aquelles que mais victimas semearam sob as rodas de seu carro, aquelles que mais despojaram amigos e inimigos no avanço para a fortuna. E não são esses justamente os que têm ao seu dispôr sorridentes, elegantes, estheticas, romanticas e lubricas as mulheres?

Não importa que não sejam todas as mulheres, o rebotalho é dado como pasto aos assassinos e ladrões da ralé baixa.

E' uma questão de grau e não de essencia. Na arraia miúda como na arraia graúda a feminilidade é a mesma.

De passagem: Fala-me do feminismo. Uma ingenuidade! Como o feminismo prova que a mulher não entende nada do seu proprio problema!

Lembre-se de que o feminismo é o recurso politico de que lançam mão os povos mais estupidos e brutaes do mundo: os anglo-saxões. E a mulher collabora com elles justamente para os fortalecer na obra furiosa e estulta do sangue e da rapina no universo inteiro. E o faz precisamente numa epoca em que todo o universo está em estado de insurreição contra a violencia e a grosseria illimitada dos povos anglo-saxonios.

Isso é que é o feminismo do seculo... E' de fazer chorar de raiva semelhante incomprehensão.

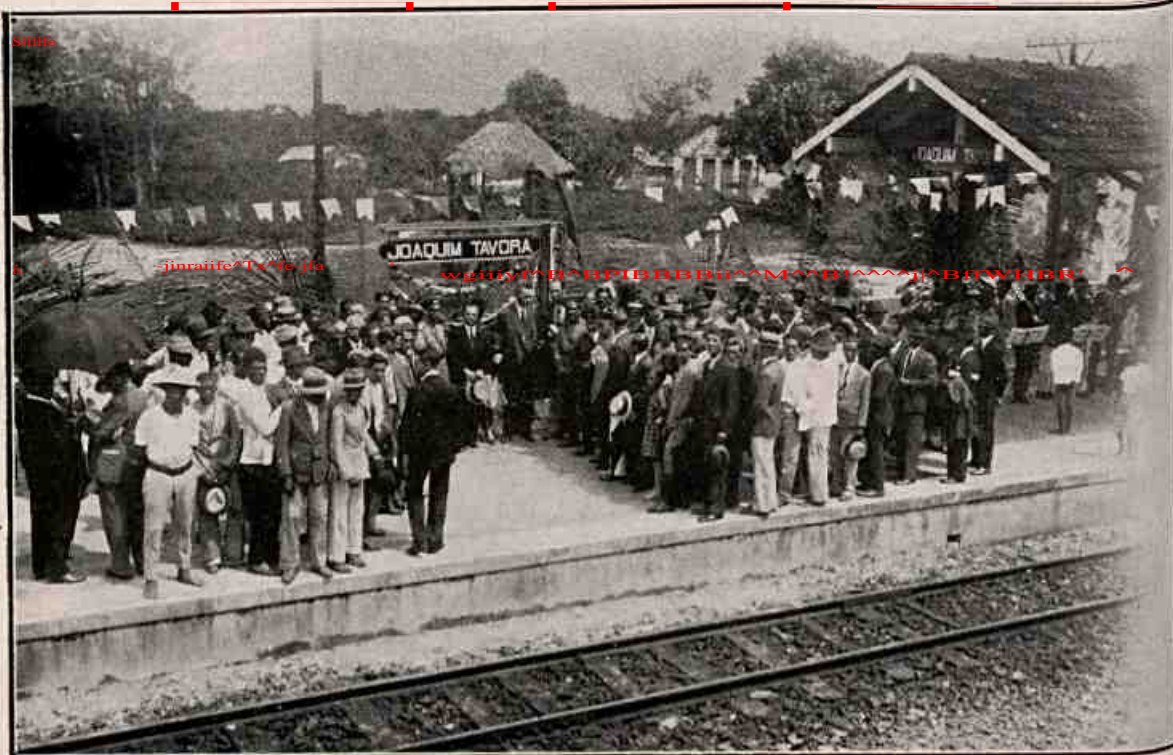
E. Rieffe

Do repertorio aeronautico:

— Foi um acaso feliz chamar-se Natal a capital do Rio Grande do Norte.

— Por que razão?

— Porque os camaradas que chegam alli depois da travessia podem considerar-se novamente nascidos.

HOMENAGENS REVOLUCIONARIAS

A inauguração da Estação «Joaquim Tavora».

COPACABANA

Os encantos das nossas praias.

O IMPOSTO SOBRE A RENDA

Acredita-se que tenha fracassado de uma maneira lamentavel o famoso imposto sobre a renda de que o governo precisava para augmentar as proprias rendas que não pagam imposto algum. Dizem entendidos nessas coisas de tributação que não existe direito tributario, que o imposto é imposto e, como tal, uma violencia; portanto tributos são apenas toleraveis entre vencidos por imposição de vencedores. Nem um direito existe a não ser o da força, e a força não se entende entre nações que têm os seus dirigentes escolhidos pela via pacifica do voto.

Mas não é disso que se trata e sim do imposto sobre a renda. Esta teve a bôa fortuna de tocar na veia humoristica do Mauricio, um tenente reformado do nosso conhecimento que tem escriptorio de tiepação em baixo da 2a arvore á direita do meio fio da rua Larga, junto ao cruzamento desta com a avenida.

O Mauricio, quando se encontrou commigo no bonde, atirou-me com esta:

— O imposto sobre a renda é um fracasso, não foi, não vai mais adiante...

— Mas... fiz eu, surprehendido.

— Não vai. Ha uma semana que fico de observação a procurar as rendas sobre as quaes o imposto poderia recair vantajosamente. E não achei.

— Explica-te...

— Eu me explico. As mulheres não usam mais rendas Os seus vestidos nem mesmo são vestidos. E isso é que rende. Ora, o imposto não é de natureza moral...

BOGATYR

●●●●●●●● O ●●●●●●●●

* * * A agua de rosas e o succo de morangos são excellentes calmantes para os olhos.

A RUA A VAREJO

— Que faz você quando encontra um desses typos de mulher que parecem esphinge?

— Ah! Eu logo o belisco.

. . .

— Então a Argentina poz em cheque o nosso matte, hein?

— Ora! Não façamos caso disso. Mandemo-lhes mais bananas.

●●●●●●●● OOO ●●●●●●●●

O cacaoeiro quer bastante ar, bastante luz indirecta, menos irradiação, quer agua ou humidade regular e constante, quer bastante alimento organico e mineral, quer sombra para protegel-o do excesso da irradiação solar. Quanto ao terreno profundo, elle se modifica adapta-se ao solo que encontra, comtanto, que esse não seja impermeavel.

UM CASO EXTRANHO

Por BERILO NEVES

Se me perguntarem, hoje, quem eu sou, confesso que ficarei atrapalhado, embora não conserve, desde algum tempo, nenhuma vontade de fazer pilheria. Toda gente já ouviu falar na historia dos irmãos gemeos dos quaes, tendo morrido um, ficou um sobrevivente que jamais poude dizer se foi elle, ou o irmão, o que tinha desapparecido... Eu me chamava, até ha 4 mezes passados, Manoel José da Fonseca, e tinha, como ninguem o ignora, uma perfumaria na rua do Ouvidor. O *«Fonseca da Perfumaria»* era uma entidade definida, estimada por muita gente, e que ia, todos os domingos, com a mulher e os filhos, ver os bichos no Jardim Zoologico. Era director da Associação Commercial, morava em um predio novo, e proprio, no Grajahú e nunca deixava de pagar as contas—quer fosse a dos fornecedores na França, quer fosse a da venda ou a do padeiro da esquina. Era um homem honrado, temente a Deus, irmão graduado da Ordem 3ª de São Francisco. Nunca ia a bailes, e só frequentava as cinemas pela Paschoa, quando se exhibia um *film* todo colorido, intitulado *«Vida, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo»*. Minha mulher, que tinha commemorado dias antes o seu trigessimo quinto anniversario, era natural de Campos, onde a conheci em viagem (de negocios) para o Espirito Santo. Era baixota (ainda mais do que eu), morena, com uns olhos pequeninos e espertos, que não me deixavam sequer pensar em cousas damninhas á felicidade domestica. Sabia bordar como poucas e sua grande especialidade na cosinha era um doce de leite, com enormes lascas de canela, que eu saboreava aos domingos, lentamente, e lambendo os beiços. Depois que nos mudamos para o Grajahú (dantes residiamos no Andarahy) eu sempre voltava para casa á tarde, de omnibus — porque já não supportava a viagem monotona e interminavel dos bondes. Minha mulher (que se chamava Joaquina de Amaral Fonseca) esperava-me á janela, toda cheia de pó de arroz e com os cabellos humidos de um azeite meio rançoso, cujo cheiro eu detestava. Mas queriamo-nos muito, apezar do Azeite, e era com sincera alegria que me atirava, cansado e cheio de poeira, aos seus braços roliços. Como eramos, ambos, pouco dados a philosophias e idealismos — viviamos sem grandes dissabores, comendo bem e dormindo melhor. As nossas rusgas (inevitaveis em todos os lares, por mais felizes que sejam) nunca deixavam grandes resentimentos e tudo acabava num beijo chôcho e frio, a que eu já me habituara havia 7 annos. Ora, a minha vida com a Sra. D. Joaquina Amaral Fonseca teria ficado na obscuridade como tantas outras vidas conjugais que ha pelo mundo se não fosse o caso extranho, e deveras inexplicavel que passo a narrar. Certa manhã, eu acabara de tomar o meu banho de todos os dias, e voltava ao quarto de dormir afim de pentear os cabelos em frente ao espelho grande do *toilette* quando a minha mulher, que ainda estava na cama, deu um grito de susto, buscando, ao mesmo tempo, cobrir-se com os lençoes como se acabasse de ser surprehendida em attitude pouco decente. Corri para ella perguntando o que a assustara mas, ao invez de acalmar-se, poz-se a gritar com mais força e uma grande expressão de horror na physionomia. «Saia daqui, senhor, saia daqui!»—foi o que poude dizer-me, em meio do seu forte horror. «Estás louca, minha filha!—que é que te aconteceu?» —perguntei-lhe, com os modos mais carinhosos possiveis, diligenciando acarician-a ternamente. Ao acercar-me da cama, puz-me, porem, de repente, face a face com o espelho grande do guarda roupa que estava no quarto de dormir—e, então, coube-me a vez de ficar assustado e surpreso. A figura que o espelho reflectia não era, de modo algum, a minha—baixa e roliça, com a face risonha e sympathica, que eu tão bem conhecia. Quem estava em frente á lamina era um sujeito alto e moreno, de bigode preto, e olhos azulados. Approximei-me mais do espelho temendo tratar-se de uma alucinação mas não consegui senão convencer-me de que já não era mais Manoel José da Fonseca, de 40 annos, proprietario da Perfumaria Odalisca, á rua do Ouvidor 405! Olhei para as mãos, que eram morenas e bem talhadas, examinei os pés (que já não tinham calos) e de tudo o que pude ver de um relance conclui que, por algum extranho acontecimento, acabavam de *trocar o meu corpo*, embora a minha consciencia continuasse a ser a de Manoel José da Fonseca!

Emquanto isso, minha pobre mulher não cessara de gritar, o que fez que os criados subissem á alcova procurando saber do que se tratava. Tão atordoado fiquei com o acontecimento que nem procurei explicar áquella gente o que para mim tambem era perfeitamente inexplicavel. Num resto de previdencia e de bom senso, apanhei, ao acaso, no guarda-roupa, um fato de casemira, marron, em cujo bolso interno senti algo de volumoso como uma carteira, e desci a escada aos trambulhões, empurrado por algumas mãos nervosas que nem ao menos me deixaram vestir a roupa de casemira. Felizmente, era muito cedo e não havia nas proximidades, nenhum guarda civil. Pude tomar assim, o primeiro *taxi* que passou e expliquei logo ao *chauffeur* que, tendo acabado uma forte discussão com a esposa, não tivera tempo de vestir um traje mais descente. O *chauffeur* sorriu como se tambem fosse casado e levou-me a um hotel da Praça da Republica, onde entrei já vestido de casemira, embora sem sapatos e sem chapéo. O dinheiro que encontrei no bolso no *paletot* deu-me para viver alguns mezes com relativo desafogo. No dia seguinte ao dessa aventura todos os jornaes noticiaram o extranho desapparecimento do *«honrado commerciante de nossa praça sr. Manoel da Fonseca, em circumstancias ainda não suspeitadas nos annais da vida policial da cidade»*. Li o que a minha mulher disse aos jornais sobre visão de um desconhecido no seu quarto de dormir, no dia exacto do meu desapparecimento. A policia andava a procura de um homem alto, bonito, de bigode preto — unicos signais que a pobre senhora conseguira fixar. Por causa das duvidas, raspei o bigode—e para ver se ainda me restava alguma esperança de voltar a ver, um dia, Manoel José da Fonseca, entrei, certa tarde, na Perfumaria Odalisca onde um empregado me perguntou, com indifferença, o que era que eu desejava. Saí, desolado, da Perfumaria e andei pela Avenida, de nariz no ar, diligenciando encontrar alguem que me désse noticias de quem eu era, ou devia ser. Os meus recursos escasseavam dia a dia—e já estava antevendo a data em que seria

preciso meter uma bala na cabeça para pôr fim a minha vida e ao seu mysterio, quando uma noite em que, por desfastio, me encostára á muralha da praia do Flamengo scismando no meu extranho destino, ouvi, de subito, um grito de alegria:

— Conrado, meu amor!

Voltei-me surpreso e logo senti, na minha face fria, uns labios quentes que a beijavam com furia.

— Até que emfim te encontrei, meu Conradinho do coração! Bem sabia que não tinhas morrido. O-lha, papai, o nosso Conrado como está bonito! Para que raspaste o bigode, feioso?...

Só então reparei que, a alguns passos da dama, estava um velho alto, que se apoiava numa bengala e parecia andar com difficuldade. Approximou-se de mim com vivacidade e fazendo uma careta, que tanto podia ser de alegria como de dôr, disse-me com voz de barytono:

— Então, meu rapaz, que diabo de aventura foi essa?

Preferi não responder. Positivamente, eu não sabia nada de tudo aquillo. O que pude comprehender, no intimo da consciencia, é que tinha sido trocado por um sujeito de nome Conrado, á cuja procura andavam uma mulher linda e um sujeito rheumatico. Onde estaria a essas horas, o pobre Manoel José da Fonseca, gordo, baixote, e marido de D. Joaquina de Amaral Fonseca, moradoura no Grajahú? Que os diabos levassem o Grajahú! A esse tempo já a dama fizera approximar-se uma *limousine*, (um esplendido carro de luxo), que me fez empallidecer de commoção. Subimos para o carro, que rodou gravemente, como um commendador endomingado, rumo á Copacabana. Em todo o trajecto a minha nova mulher não se fartou de beijar-me e de fazer perguntas. Só respondi aos beijos... Em Copacabana entramos num palacete bonito, estylo mexicano, da Avenida Atlantica. O carro parou no jardim e senti o saibro leve do pateo sobre as minhas botas fortes. Entrei numa casa inteiramente desconhecida para os meus olhos. Numa sala do segundo andar havia um gabinete de luxo, com poltronas caras e estantes immensas forrando as paredes. Sobre um *bureau ministre* estava um retrato que era precisamente o meu, isto é, a minha nova estampa, desde a manhã famosa da minha mudança de corpo em Grajahú. Isso me deu um grande socego e quando, ás 11 horas, nos recolhemos ao quarto de casal, já eu beliscava a minha mulher, com ciume e autoridade...

BERILO NEVES

PRAIA DE BOTAFOGO

O novo jardim.

— Você passa bem de bocca em casa da nova patrôa? — Pessimamente. Quando cosinho mal, não posso comer. E quando cosinho bem não volta nada para a cosinha...

TROVAS

Façamos já este accôrdo
E assignemos um papel:
Das quatro fazes da lua
Uma faremos de mel.

Do repertorio conclusivo:
— Aquella senhora deve ser muito limada.
— Por que é que você julga isso?
— Disseram-me que ella é natural de Lima.

TROVAS

Por muitos nomes eu tenho
A mais profunda ogerisa,
E uma mulher amaria
Que se chamasse Corysa.

COPACABANA

A vida das nossas praias.

A VIDA CARA

Passou a ser a coisa mais divertida e o assumpto mais chocarreiro do mundo depois de ameaçar com cataclysmas e funeraes, a carestia da nossa vida.

Para justificar os gritos de pavão de jardim que os economistas e sociologos officiaes lançavam periodicamente quanto a farinha subia um vintem e a carne secca meia pataca, chegou-se ao extremo de ver na baixa do assucar e na invenção do pão mixto, um symptoma alarmante da impossibilidade de viver no nosso paiz.

As proprias feiras livres, que concorrem com a venda da esquina para o abastecimento dos desprotegidos, foram tidas como factores de uma baixa igual á do cambio.

Quando agente lê essas coisas depois de um bom almoço, sente quão divertidas e alegres são ellas para bem de todos e felicidade geral da nação.

Carestia? isso é historia do arco da velha. E' um assumpto para distrahir a opinião que foi previamente estupidificada pelo jornalismo amarello.

A vida sempre foi, ou não foi nunca cara. Para se comprehender isso basta tomar um unico ponto de partida, o ponto opposto, isto é, a vida barata.

A vida foi algum dia barata?

Sim. A do menino do peito. Este não paga nada pelo leite que mamma, porque é o pai que lhe paga. Este póde dizer francamente que a vida lhe sáe cara porque não tendo leite de graça, tem que arranjar lá fóra o abastecimento e precisa deste em dóses dobradas. Assim, por muito barato que elle arranje o arroz e o feijão, estes generos lhe sáem pelo dobro porque a dóse lhe é dupla e do mesmo modo o preço dellas.

Isto é apenas uma abreviatura da generalidade do phenomeno da carestia. Si a vida é tanto mais cara para um individuo quanto maior é o numero das pessôas que elle sustenta, desde que a população de uma cidade ou de um paiz cresça, o recurso é a guerra ou falta de generos, e d'ahi a carestia.

NAQAIKA

A URTIGA

Se toda a gente conhece a urtiga, não sabem todos quantos são varias as applicações dessa planta rebarbativa.

Em poucos textos didacticos, a citação seguinte as utilizações da urtiga:

"Quando nova é excellente legume. Velha, apresenta filtras e filamentos como o linho e o canhamo. O tecido de urtiga não é inferior ao do canhamo. Fragmentada, convém ás aves. A semente da urtiga, misturada á forragem, agrada aos animaes. A raiz, misturada com sal, dá uma bella cor amarella.

E' um feno excellente. Exige poucos cuidados, nenhuma cultura. Mas a semente que cáe quando amadurece, não é facilmente colhida. Desdenhada torna-se nociva. Não ha hervas más; ha apenas máos cultivadores".

E' curioso notar que essas linhas foram escriptas, não por um agricultor experiente, mas por Victor Hugo, o que póde surpreender um pouco.

---

* * * E' de 22 de março de 1720 a ordem regia mandando que nas Minas somente corra ouro em barra, que fôr marcado na casa de fundição que se fabrique moedas de quartos e meios quartos de ouro, com o mesmo valor e quilates, na fórma que tem as que se fabricam no Reino, Bahia e Rio, para o serviço da casa. Para supprir a falta de dinheiro miudo se fabricava um pouco de decimo do valor de quatrocentos e oitenta réis, como tambem moedas de doze e vinte e quatro réis.

* * * Os «mangues» constituem grande reserva de tanino; em diversos estuarios e baixadas, ao longo da costa, ha extensas areas onde crescem os «mangues». O «habitat» do «mangue» é a região de baixadas salgadas, de vasa negra, e alagadas periodicamente pelas marés. Ahi crescem e se reproduzem indefinidamente; não obstante a devastação em alguns logares, elles se extendem sempre por toda a area onde a vasa negra é salgada pela agua do oceano.

---

* * * A primeira fabrica de machinas a vapor foi fundada em Praga pelo inglez Ruston, nos primeiros annos do seculo XIX.

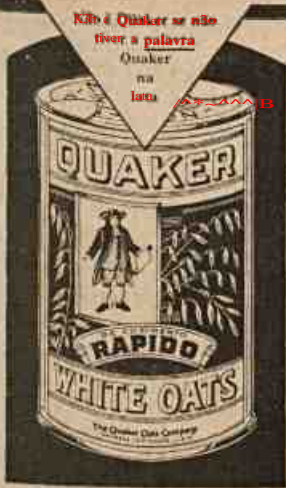
DE CONFUCIO

Apreende a bem viver, saberás bem morrer.

*** A ferrugem é um hydrato ferrico resultante da oxydação lenta do ferro exposto ao ar humido e á temperatura do vapor d'agua, do oxygeneo dissolvido. O acido carbonico é o elemento indispensavel da reacção. Em sua presença, o ferro decompõe logo a agua.

Resulta do carbonato de ferro e do hydrogeneo. Esse carbonato ferruginoso, ao contacto do oxygeneo dissolvido n'agua se altera produzindo o anhydrido carbonico e se constituindo em hydrato ferrico. Lenta no começo, a oxydação se propaga em seguida rapidamente sobre toda a superficie do metal, e como este oxydo é poroso, formado de laminas permeaveis ao ar humido, a alteração pode augmentar em profundeza e ganhar toda massa. Então pela fixação do oxygeneo no estado nascente, se une em parte ao azoto do ar: forma-se o ammoniaco cuja presença é sempre caracteristica da formação da ferrugem. A elevação da temperatura ambiente é favoravel a essa deformação.

*** Os vapores do arsenico embranquecem o cobre. Esse facto conhecido ha longos annos, deu logar ao apparecimento de uma multidão de allegorias obscuras, e de enigmas mysticos sobre o meio de transformar o cobre em prata. O enxofre que ataca os metaes, que enegrece e os transforma em productos geralmente negros, pulverulentos, era tambem tido como um corpo mysterioso como o arsenico. E como o enxofre que se coagulava o mercurio (solificava) por transformação em sulfureto.

*** Quando se analysam as substancias organicas, aquecendo as em um apparelho destillatorio, obtem-se um residuo solido, liquidos que passam na destillação, e gazes que se desenvolvem. Esses resultados vinham em apoio da velha theoria, segundo a qual, a terra, a agua, o ar e o fogo formavam os quatro elementos do mundo. O residuo solido (carvão) representava a terra; os liquidos da destillação representavam a agua, e os gazes (espiritos como chamavam) o ar. Quanto ao fogo, era elle considerado, ora como um meio de purificação, ora como a alma ou o laço invisivel de todos os corpos.

Prompto para comer em 2½ minutos

Poupa tempo e combustivel

EXPERIMENTARAM já o novo Quaker Oats de cozimento rapido? Coze em 2½ minutos desde que a agua começa a ferver — embora se possa cozer mais tempo quando assim se prefira.

O tempo de cozimento reduzido 80%

Graças a um novo e exclusivo processo de forno, o tempo de cozimento deste alimento afamado em todo o mundo foi reduzido 80% e muito aperfeiçoados o seu aroma e ternura.

V. S. gostará de um prato de Quaker Oats para o almoço. Estará prompto antes do café. Pode-se usar agora mais vezes para engrossar sopas e molhos. Accrescenta-lhes aroma e torna-os muita mais nutritivos. Há muitas receitas para preparar deliciosos manjares com Quaker Oats — todos faceis de fazer e faceis de digerir.

Procure-se sempre a palavra "Quaker"

A palavra "Quaker" está em todas as latas de Quaker Oats. Não acceitem substitutos que não tenham a palavra "Quaker". Pode-se identificar o Quaker Oats "de cozimento rapido" por estas palavras marcadas claramente no rotulo.

O Quaker Oats conhecido até agora na sua forma original continua a ser vendido em todas as mercearias.

DE COZIMENTO RAPIDO

Quaker Oats

6726M

Coze em 2½ minutos — comquanto possa ser cozido mais tempo

Ha uma escova Pro-phy-lac-tic para cada necessidade de escova de dentes

OS DENTES ficarão mais limpos, mais brancos — as gengivas mais firmes, mais saudaveis — se se escovarem pelo menos duas vezes por dia com uma Pro-phy-lac-tic de tufo.

As sedas rijas, finas na extremidade em tufo, e a superficie cannelada limpam perfeitamente por entre os dentes, por detraz dos queixaes, debaixo das gengivas. Massajam brandamente os tecidos das gengivas — estimulam a circulação e conservam toda a bocca em perfeita saude.

Para quem prefira o typo oval, ha a Pro-phy-lac-tic Oval, ao passo que a Pro-phy-lac-tic Masso é para gengivas pálidas e brandas que necessitam massagem especial.

Tres feitios — tres tamanhos — tres contexturas de sedas — lindos cabos coloridos transparentes, ha uma Pro-phy-lac-tic para todas as necessidades de escova de dentes.

Insista-se nas verdadeiras escovas de dentes Pro-phy-lac-tic.

Escovas de dentes Pro-phy-lac-tic

Sempre vendidas na caixa amarella

2451

AS TORTURAS DIGESTIVAS

Se V. S. se acha torturado pelo seu estomago depois das refeições, os seus soffrimentos podem ser provocados por um excesso de acidez. Este estado de acidez leva a irritações das mucosas delicadas do estomago, e a dôr augmenta com cada refeição. Para neutralisar a acidez, um sal alcalino, tal como a Magnesia Bisurada, dará os melhores resultados. Este anti acido é inoffensivo e meia colher de café de Magnesia Bisurada tomado n'um pouco de agua immediatamente depois das refeições fará desapparecer as ardencias, as azias os pesadumes, flatulencias, indigestões e outros incommodos digestivos. A Magnesia Bisurada acha-se em todas as pharmacias.

Porque as "estrellas" do cinema nunca envelhecem

Não se verá nunca um defeito na cutis de uma *estrella* de cinema. Ha a considerar que o mais insignificante defeito, ao ser ampliado o rosto na tela, seria tão notavel que elle constituiria uma ruina. Nem todas as mulheres sabem que ellas tambem podiam ter a cutis digna de inveja de uma *estrella* do cinema. Toda a mulher possue, immediatamente abaixo de sua velha tez exterior, uma cutis sem macula alguma. Para que essa nova e formosa cutis appareça á superficie basta fazer com que se desprenda a cuticula gasta exterior, o que se obtem com applicações de CERA MERCOLIZED effectuadas á noite antes de deitar-se. A CERA MERCOLIZED se acha em qualquer pharmacia e custa muito menos que os custosos cremes para o rosto, sendo, em troca, mais efficaz do que estes.

GOTTAS PHILOSOPHICAS

Como nasce o amor? Apenas sabemos como elle morre.

C. CASTELLO BRANCO

OOO

Insulta-se facilmente aos Genios sem fortuna, porque todos invejam a divina fortuna de ser um Genio.

VARGAS VILLA

OOO

Os elogios de maior credito são os tributados por nossos proprios inimigos.

DICKEN

OOO

A mulher prefere fallar mal de si mesma, a ficar calada.

MORION

OOO

A criança pensa em comer, dormir e divertir-se. Quantos homens não ficam sempre crianças!

X.

OOO

Os passaros nos parecem ser os mais estheticos de todos os animaes, depois do homem, elles têm quasi o mesmo gosto pelo bello que temos.

DARWINS

OOO

A belleza sem graça é um anzol sem isca.

N. DE LENCLOS

OOO

A mulher é uma joia dada por Deus para o ornamento e felicidade do homem.

NAPOLEÃO

OOO

As creanças de coração se assemelham ás contas de um rosario: que uma só desprenda, as outras a seguem.

C. DE BERNARD

OOO

Deus permittiu a philosophia ao homem; mas ensinou a comedia á mulher.

X.

OOO

O homem apaixonado quasi sempre é ridiculo.

MIGUEL PATRESE

OOO

O mysterio de que envolvemos nossos designios denota, ás vezes, mais fraqueza do que discreção e, muitas vezes, nos prejudica mais.

VAUVERNAGUES

OOO

Em amor, quando dois olhos se encontram, traem-se a si e aos outros.

ALPHONSE KARR

OOO

Os defeitos moraes e estheticos são mais de perto conjugados do que se suppõe.

SOWELL

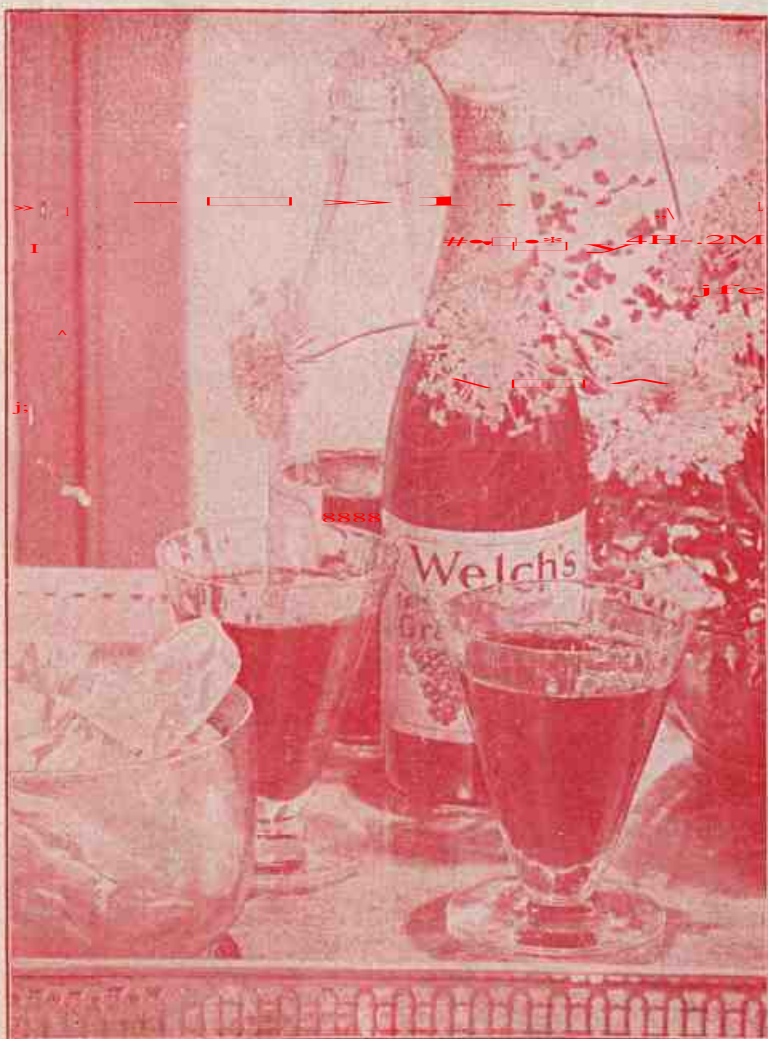
OOO

O amor promette sempre mais felicidade do que traz e mais gosto do que dá.

ROCHEBRUNN

*** Wappaeus deu ao Brasil sete especies de papagaios, desde a grande arara até o minusculo periquitinho; e Spix já registrára perto de cincoenta variedades, na familia dos nossos Psittacidae que conta um grande numero de typos, fazendo crescer de importancia, na nossa avi fauna, a curiosa classe dos Trepadores.

HEMORROIDAS

POMADA ADRENO STYPTICA
SUPPOSITORIOS ADRENO STYPTICOS
MIDY

As creanças adoram-no

O SUCCO de uvas Welch, possuindo todo o sabor e aroma das uvas Concord, frescas e sãs, actúa como um tonico saudavel em todo o organismo. Auxilia a digestão, restaura a energia, estimula o appetite. Deve ser tomado todos os dias, por prazer e a bem da saude. Deve ser dado tambem ás creanças. Ajuda-as a crescer!

GRATIS — Sirvam-se dar-nos o seu nome e endereço, assim como do seu fornecedor, e enviar-lhes-hemos o nosso folheto ensinando maneiras de servir o succo Welch.

PAUL J. CHRISTOPH CO., 98 Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro

Succo de Uvas **Welch**